



CAMINHOS DE ESPIRITUALIDADE

Exmos Srs.

Este projeto “Os Caminhos da Espiritualidade” é um excelente exemplo de projeto que explora sinergias inter-municipais para a dinamização de produtos (latus senso) que têm impacto social, económico e fortalecem a coesão regional. Para além disso é um projeto que tira partido de características das regiões e suas populações, da sua cultura, da sua gastronomia, das suas vivências mais profundas, dos seus hábitos e costumes, para justamente constituir uma mais-valia competitiva. As tradições, a forma como as populações vivem a sua “fé” religiosa, os eventos e costumes não são coisas do passado, é insensato pensar nelas assim, são antes motivos de diferenciação e de bem usadas/exploradas vantagens competitivas valiosas para reforçar e dinamizar a economia local/regional

Na verdade, o Santuário de Fátima e toda a sua envolvente associada às peregrinações constitui hoje um elemento estruturante do património da Região Centro e um recurso imprescindível para uma estratégia de desenvolvimento regional e local. Da mesma forma, a dimensão que vem adquirindo a procura pelo Caminho Português de Santiago, constitui um elemento a ter em conta pelos territórios que são cada vez mais procurados por peregrinos das mais diversas nacionalidades.

Quando em 6 de Maio de 2010 a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro promoveu a assinatura de um protocolo de cooperação com entidades religiosas (Dioceses de Coimbra e Leiria-Fátima e Santuário de Fátima), municípios (Alvaiázere, Ansião, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Ourém e Penela) e entidades do setor do turismo (Entidade Regional de Turismo do Centro e Entidade de Turismo Leiria-Fátima) para «estruturar, qualificar e promover os **“Caminhos de Fátima – Rotas de Peregrinação”**, tinha como objetivo «oferecer orientação, apoio e segurança aos peregrinos e contribuir ao mesmo tempo, para a dinamização das localidades percorridas e para a valorização dos seus recursos».

Em concreto, aquele protocolo pretendeu criar as condições de base para o lançamento de um projeto de trabalho que deveria:

- i) identificar o percurso entre Coimbra e Fátima;
- ii) qualificar o caminho, colocando sinalização que oferecesse uma boa orientação aos peregrinos e melhorasse os pontos de apoio, proporcionando condições adequadas de repouso, higiene, refrescamento, alimentação, alojamento, apoio sanitário e oração;
- iii) oferecer melhores condições de segurança, através de percursos alternativos aos eixos rodoviários, com outros níveis de conforto para a marcha;
- iv) promover os recursos endógenos dos territórios atravessados e animar a economia local.

Os estudos entretanto elaborados permitiram a identificação do trajecto/traçado do percurso (nomeadamente a sua georeferenciação) e das intervenções para melhorar as condições de circulação pedestre e da sinalização a colocar. Permitiram ainda a identificação e localização de pontos específicos do percurso (paisagens, património) e necessidades de intervenção para qualificar aqueles pontos, a identificação e localização de infraestruturas e equipamentos de apoio aos peregrinos, incluindo aqueles que necessitam de serem qualificados ou construídos de raiz e a criação de uma linha gráfica e elementos básicos para a promoção e divulgação da Rota.

Durante estes trabalhos, tornou-se também evidente que esta rota de peregrinação para Fátima apresenta uma forte complementaridade com o Caminho Português de Santiago, na medida que, em grande parte do seu traçado, são coincidentes, naturalmente com sentidos opostos. Para quem está minimamente familiarizado com a sinalética tradicional associada a estas peregrinações, facilmente reconhece as tradicionais setas amarelas e azuis, sinalizando Fátima para sul e Santiago de Compostela para Norte.

Assim, tornou-se para a CCDRC fazer todo o sentido uma abordagem integrada destas duas dimensões das rotas de peregrinação na Região Centro.

Concluídos os trabalhos no terreno, importa agora compatibilizar as duas abordagens – Caminhos de Fátima e Caminhos de Santiago – e concretizar no terreno as intervenções que assegurarão uma adequada e completa estruturação destas Rotas, tornando-as verdadeiramente um recurso endógeno.

É ambição da CCDRC fazer deste projeto uma intervenção exemplar em termos de desenvolvimento regional porque:

- i) apesar de se tratar das principais rotas de peregrinação para Fátima e Santiago de Compostela, em Portugal, não são as únicas. Pretende-se que estas constituíam uma iniciativa piloto que possa ser replicada noutros territórios da Região Centro e mesmo ser um exemplo para outras regiões portuguesas e europeias;

- ii) está vocacionado para constituir-se como um elemento diferenciador das habituais rotas de peregrinação (em particular de Fátima), atraindo novos públicos, sensíveis à dimensão espiritual das peregrinações mas também aos inúmeros atractivos dos territórios que percorrem;
- iii) envolve territórios diversificados, com destaque para zonas que, localizando-se no litoral da Região Centro, incluem espaços de baixa densidade marcadamente rurais;
- iv) pretende criar as condições de base para a emergência de novas oportunidades de negócio, associadas a uma procura crescente relacionada com alojamento, restauração, visitaçãõ do património, actividades de lazer, artesanato, produtos agro-alimentares tradicionais e todo um conjunto de serviços locais de apoio aos peregrinos;
- v) envolve um conjunto de entidades cujas competências e capacidades de intervenção se complementam, assegurando a coerência e a sustentabilidade do projeto: as autoridades religiosas, as associações de peregrinos e as associações locais, os municípios, a entidade de turismo do Centro de Portugal e a CCDRC.

Em conclusão, a CCDRC está empenhada em colaborar muito estreitamente com a Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal, que assumiu a liderança do projeto, nomeadamente criando as condições para o seu financiamento, mas também com os municípios que são, em última instância, os responsáveis pela concretização no terreno das intervenções para a estruturação das rotas de peregrinação.